
REVISTA DE MEDICINA

«Il doit se faire entre les élèves et le maître une sorte d'échange, dans lequel les premiers reçoivent la plus grande part, dans lequel pourtant le maître lui-même trouve à gagner quelque chose.»

(Trousseau, Clinique Médicale, Tome I, pag. 26).

O “Centro Academico Oswaldo Cruz”, a cujo credito já se tem escripturado um sem conto de uteis e salutaes iniciativas, de que auferiram largos proventos — nem só a collectividade de que é expoente — senão tambem todos aquelles que se dedicam, com desvelado amor, ás coisas da medicina, intégra e última o nobre programma que lhe vem servindo de roteiro, com a publicação — que óra se inicia — da “Revista de Medicina”

E’ muito para louvar-se este bello empreendimento dos seus dirigentes, que, assim, e ainda uma vez, dão evidentes mostras de como, nitida e claramente, souberam comprehender, interpretar e tornar effectivos os verdadeiros intuitos do gremio — a cuja superintendencia emprestam boa parte do seu esforço e da sua actividade, e o seu natural ardor — obstando a que, das elevadas cogitações de ordem scientifica, pudesse o “Centro” resvalar, e despenhar-se, e vir achatar-se nos baixios infructuosos das luctas e competições pessoases. Ao “Centro”, lhe não bastaram as primicias de, pela sua tribuna, haver inaugurado e solidamente estabelecido a obra, altamente meritoria, de vulgarisar as boas doutrinas e de disseminar, por entre os seus associados, aquelles dos principios que os devem guiar e a que se devem jungir no exercicio da sua futura profissão: quiz ir além, decidindo, com raro acerto, que, nas paginas desta revista, essa mesma obra — assim tão auspiciosamente levada a cabo — se continuasse, mais ampla e mais intensa, e se perpe-

tuasse, irmanando, na mais completa e perfeita communhão de ideaes, mestres e discipulos.

Não traz, por certo, o apparecimento da "Revista de Medicina", o doce sabor do ineditismo: entre nós e no estrangeiro, florescem e fructificam publicações que, como ella, são orgams de corporações discentes; não revela, tampouco, que, nas fileiras de nossa imprensa medica, já de si tão brilhante, hajam largos claros a preencher. A sua missão é mais restricta: dando guarida, em suas columnas, a trabalhos de professores e alumnos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo — gerados na quietude e no silencio dos gabinetes e dos laboratorios — ella reflectirá a vida mesma dessa Faculdade, de que virá a ser um como que espraimento ou extravasamento.

Bem avisados andaram os que tomaram a si este tentamen: a medicina, com ser uma arte, não póde orfanar-se das verdades scientificas e doutrinarias.

"Se é verdade — assim se expressou Torres Homem, um dos luminares da medicina brasileira — que a theoria sem a experiencia pouco vale, quando se trata da arte de curar, é forçoso tambem confessar que uma pratica rotineira e empirica, destituida de criterio e sem bases solidas em que se sustente, é em extremo prejudicial á humanidade, muitas vezes é seguida de consequencias funestas."

São Paulo, julho de 1916.

OVIDIO PIRES DE CAMPOS

Cathedratico de Physiologia da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo